

# Servidores da Saúde encerram greve de dez dias

Antônio Cunha

Os servidores da saúde decidiram voltar ao trabalho a partir de hoje, aceitando a proposta de 55% de gratificação de desempenho feita pelo GDF. A greve durou 10 dias. A votação imediata do projeto que permitir a opção por 40 horas e a formação de uma comissão para elaborar em 180 dias um novo plano de cargos e salários também foram asseguradas à categoria na mesa de negociações. A questão dos dias parados será analisada na próxima semana. Para os médicos, que farão assembleia hoje, a proposta é a mesma.

Não houve unanimidade entre os presentes na assembleia, realizada logo após a reunião com a comissão negociadora. Alguns alegaram que o percentual concedido não equivalia aos abonos de R\$ 150 e R\$ 200 por 30 e 40 horas, respectivamente. É o caso de Maria Urbieita, cujos vencimentos por 30 horas semanais como auxiliar de enfermagem no Hospital de Base do Distrito Federal são de R\$ 165,42. Com os 55% ela ganhará apenas R\$ 90 de acréscimo.

Íris Carlos Santos, diretor do Sindicato da Saúde (Sindsaúde), disse que o resultado das negociações só atenderá plenamente às necessidades dos servidores quando for adotado um plano de carreira justo, valorizando a dedicação exclusiva e as especializações do profissional. Para o presidente da

CUT/DF, José Zunga, a proposta do GDF é um indício de que o governo "começa a mostrar a cara dele na condução de questões sociais importantes".

Gratificação por desempenho, uma revisão no plano de cargos e salários e o direito de optar por cumprir 40 horas para os contratados para cumprir 30 são reivindicações antigas da categoria. Para o agente de saúde do Hospital Regional da Ceilândia (HRC) Pedro Gonçalves Pereira cumprir 10 horas a mais representa um acréscimo aproximado de 30% sobre o salário de alguns servidores. Outro item da pauta de negociação, a equiparação com o Inamps, também será avaliada pelo governo.

"Não é satisfatório mas foi o que nós pedimos", argumentou o agente administrativo do HBB Carlos Roberto de Oliveira. Ele trabalha há 13 anos na Fundação Hospitalar e ganha R\$ 509. O Sindicato não soube pedir, mas é melhor pouco do que nada", disse. Maria Urbieita também não gostou da atuação do Sindsaúde na condução do movimento: "Não houve muito interesse do sindicato com os reais interesses dos servidores", protestou.

**Nota da Redação** — Por problemas técnicos, a reportagem publicada na edição de ontem sob o título "Reunião hoje pode acabar com greve na Saúde", na página 20, saiu truncada. Pedimos desculpas aos leitores.



Em assembleia em frente ao Palácio do Buriti, os servidores aceitaram a gratificação de 55 por cento